

DOI: 10.35621/23587490.v7.n1.p1178-1189

## ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DA FEBRE AMARELA NO BRASIL ENTRE OS ANOS 2006 E 2016

*EPIDEMIOLOGICAL STUDY OF YELLOW FEVER IN BRAZIL BETWEEN 2006 AND 2016*

Ana Flávia Henriques Ribeiro Monteiro<sup>1</sup>  
Ana Paula Monteiro do Nascimento<sup>2</sup>  
Lucas Galvão Araújo<sup>3</sup>  
Mateus Louis Rodrigues Cavalcanti<sup>4</sup>  
Paloma Medeiros Gomes Cavalcanti<sup>5</sup>  
Raissa Cavalcanti Rodrigues<sup>6</sup>

**RESUMO: Objetivo:** Descrever o perfil epidemiológico da febre amarela no Brasil, entre os anos de 2006 a 2016. **Método:** Utilizou-se a base de dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), além de artigos publicados na PUBMED, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e LILACS, para correlação e análise dos dados encontrados. **Resultados:** Por meio dos dados analisados, observou-se que no período de 2006 a 2016, a febre amarela apresentou uma taxa de letalidade maior que 50%. O ano de 2016 foi o que apresentou o maior número de óbitos e casos confirmados, seguido por 2008 e 2009, com a segunda maior incidência. Houve predominância de 83% do sexo masculino em comparação ao feminino. Além disso, a faixa etária mais acometida foi de adultos jovens de 20 (vinte) a 39 (trinta e nove anos). Minas Gerais foi o estado com maior incidência, revelando um maior número de casos na região sudeste neste período. A raça branca foi a mais incidente. Ademais, a febre amarela apresentou uma sazonalidade definida, entre os meses de dezembro a março. Por fim, a baixa escolaridade foi prevalente nos casos de febre amarela confirmados nesse período. **Conclusão:** Identificar o perfil epidemiológico é de enorme relevância para o direcionamento de ações de combate e controle, atuando principalmente nos grupos mais afetados. Portanto, ressalta-se a importância do combate à subnotificação, visto que a notificação compulsória é o principal meio para o conhecimento da situação epidemiológica do país.

<sup>1</sup> Estudante de Medicina do 8º período do Centro Universitário de João Pessoa - UNIPE.

<sup>2</sup> Estudante de Medicina do 8º período do Centro Universitário de João Pessoa - UNIPE.

<sup>3</sup> Estudante de Medicina do 8º período do Centro Universitário de João Pessoa - UNIPE.

<sup>4</sup> Estudante de Medicina do 11º período do Centro Universitário de João Pessoa - UNIPE.

<sup>5</sup> Estudante de Medicina do 8º período do Centro Universitário de João Pessoa - UNIPE.

<sup>6</sup> Estudante de Medicina do 5º período do Centro Universitário de João Pessoa - UNIPE.

**Palavras chave:** Febre Amarela. Epidemiologia. Arboviroses.

**ABSTRACT: Objective:** To describe an epidemiological profile of the yellow fever in Brazil between 2006 and 2016. **Method:** The database of the disease notification information system was used, in addition to articles published in PUBMED, Virtual health library (BVS) and LILACS for correlation on analysis with the researched data. **Results:** Through the data analyzed, it was observed that in the period from 2006 to 2016, yellow fever had a lethality rate greater than 50%. 2016 was the year with the highest number of deaths and confirmed cases, followed by 2008 and 2009, with the second highest incidence. There was a predominance of 83% of males compared to females. In addition, the age group most affected was adults aged 20 (twenty) to 39 (thirty-nine years). Minas Gerais was the state with the highest incidence, showing a greater number of cases in the southeast region in this period. The white race was the most incident. Furthermore, yellow fever showed a defined seasonality, between December and March. Finally, the low level of education was prevalent in cases of yellow fever during this period. **Conclusion:** Identifying the epidemiological profile is of high relevance for directing combat and control actions, acting mainly on the most affected groups. Therefore, the importance of combating underreporting is emphasized, because the compulsory notification is the main way that shows the country's epidemiological situation.

**Keywords:** Yellow fever. Epidemiology. Arbovirus Infections.